



DIETA DE QUATRO ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM ÁREAS DE CAMPO RUPESTRE NO DISTRITO FEDERAL

R. A. L. Santos¹

R. P. B. Henriques¹; V. dos S. Teruya²; N. M. T. de Souza¹

1 - Universidade de Brasília, Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Campus Darcy Ribeiro, Caixa Postal 04457, 70904 - 970, Brasília - DF.

rodrigosaantos@gmail.com

2 - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS

INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares e a disponibilidade de recursos são essenciais na compreensão das populações e comunidades de mamíferos, estratégias de história de vida e o papel ecológico dos animais (Talamoni *et al.*, 2008). Devido à difícil investigação da dieta de pequenos roedores, uma vez que esses animais fragmentam o alimento em partes muito pequenas (Hansson, 1970), ainda são limitadas as informações sobre os hábitos alimentares de roedores do Cerrado. E mesmo os poucos estudos sobre dieta dos roedores são muitas vezes superficiais, elucidando pouco sobre a ecologia alimentar e impactos sobre as comunidades animais e vegetais.

Boa parte dos estudos sobre hábitos alimentares de mamíferos origina-se da análise de conteúdo fecal e estomacal e, em menor escala, através da observação direta. Estes métodos apresentam falhas, uma vez que há um universo de recursos alimentares consumidos pelos animais. Dessa maneira, tais estudos favorecem a identificação dos itens que se preservam melhor após o processo digestivo (como exoesqueleto, pêlos ossos, escamas, entre outros) e alguns casos há uma subestimação dos componentes da dieta. Alimentos de rápida digestão como polpa de frutas tendem a ser subestimado (Santori & Astúa de Moares, 2006).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi descrever a dieta de quatro espécies de roedores em áreas de campo rupestre no Distrito Federal-DF.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

Esse estudo foi realizado na Área de Proteção Ambiental (APA) Gama Cabeça de Veado, localizada na região centro sul do Distrito Federal. Foram coletadas amostras em

três sítios na APA Gama Cabeça de Veado: Dois sítios na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília (FAL 1 e FAL 2) e um no Jardim Botânico de Brasília (JBB). O clima da APA Gama Cabeça de Veado apresenta a precipitação média anual de 1.453 mm e temperatura média anual é de 22.1 oC.

Programa de captura

Em cada sítio, foram estabelecidas duas linhas de 100m de comprimento, afastadas 30m uma da outra. Cada linha era composta de 10 estações de captura, distantes 10m entre si, com um total de 20 estações de captura por sítio. Em cada estação de captura foram colocadas duas armadilhas Sherman (23 x 9 x 8cm), ambas no solo, totalizando 40 armadilhas por sítio. As armadilhas foram iscadas com uma mistura de sardinha em lata, creme de amendoim e fubá, sendo vistoriadas no início da manhã de cada dia de captura. O número de dias de capturas variou de cinco a seis. Os animais capturados foram identificados e marcados na orelha com uma etiqueta metálica numerada (National Band & Tags-Mod. 1005-1).

Foram coletados 90 indivíduos, dos quais apenas 33 (quatro espécies de roedores) foram utilizados para o estudo da dieta. Foram coletadas amostras de fezes de *Calomys tener* (n=11), *Cerradomys scotti* (n= 7), *Necromys lasiurus* (n=8) e *Thalpomys lasiotis* (n=7) nas três áreas de campo rupestre.

Análise da dieta

A dieta foi realizada através de análise microscópica das fezes. Quando o animal era capturado as fezes depositadas na armadilha eram coletadas. Fezes de capturas sucessivas de um mesmo indivíduo eram descartadas, devido a presença de isca na amostra. As amostras de fezes de cada indivíduo eram alocadas em tubos de eppendorf para posterior montagem das lâminas em laboratório.

As fezes de uma amostra eram maceradas manualmente para homogeneizar o material. Parte do material era colocada em uma lâmina e seca numa placa quente (hot plate). As amostras eram clareadas com ácido láctico, desidratadas

adicionando sequencialmente etanol a 50% e 99% e montadas em geléia de glicerina. A lâmina era então coberta por lamínula e selada com esmalte de unha transparente.

As lâminas eram examinadas em um aumento de 80x. Para estimar a frequência relativa de cada categoria alimentar foram examinados trinta campos da lâmina e registrado a presença do item visualizado em cada campo. Ao término dos trinta campos da lamina a média da frequência relativa de cada item alimentar era calculada. Foi possível distinguir quatro categorias alimentares: amido (que indicam que o animal consumiu sementes), tecidos de plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas (identificado pelo arranjo e formato das células) e partes de exoesqueleto de artrópodes.

RESULTADOS

Os resultados apresentados mostraram diferenças na predominância de alguns itens alimentares nas espécies estudadas. Por exemplo, *Calomys tener* apresentou em sua dieta predominância do consumo de monocotiledôneas e valores similares para os outros itens alimentares. As médias dos valores para monocotiledônea foram 0.46 ± 0.20 , dicotiledônea 0.24 ± 0.24 , exoesqueleto 0.22 ± 0.21 e amido 0.07 ± 0.07 . Para *Cerradomys Scotti*, espécie considerada generalista, os valores de monocotiledôneas, dicotiledôneas e exoesqueleto foram muito próximos: monocotiledônea 0.33 ± 0.16 , dicotiledônea 0.32 ± 0.22 , e exoesqueleto 0.32 ± 0.12 , e valor relativamente baixo para amido, sendo apenas 0.03 ± 0.03 . Houve predomínio de monocotiledôneas (média 0.45 ± 0.15) e exoesqueleto (0.45 ± 0.17) seguido de dicotiledôneas (0.10 ± 0.11) na análise da dieta de *Necromys lasiurus*, não sendo encontrados amostras de amido. *Thalpomys lasiotis* apresentou predomínio de exoesqueleto (0.70 ± 0.07) seguido por monocotiledônea (0.18 ± 0.10), dicotiledônea (0.10 ± 0.09) e amido (0.01 ± 0.02). A maioria dos roedores apresenta uma dieta herbívora - onívora (Talamoni, 2008). *Thalpomys lasiotis* apresentou uma dieta insetívora - onívora, com grande predomínio de exoesqueleto (70%) em sua dieta. O que confirmar o dado apresentado por Lacher *et al.*, (1989), que considerava *Thalpomys lasiotis* uma espécie especialista. As demais espécies do estudo apresentaram um alto consumo de itens vegetais, variando de 55% para *Necromys lasiurus* até 70% para *Calomys tener*, indicando uma dieta herbívora - onívora. Alguns estudos mostram um predomínio de itens de origem animal na dieta de *Necromys lasiurus*, alimentando - se de frutos e sementes, mas exibindo uma preferência por artrópodes (Guizoni *et al.*, 2005; Vieira, 2001). Os dados de Talomi *et al.*, (2007) na estação seca corroboram com os resultados encontrados nesse estudo, indicando

um maior consumo de itens vegetais para *Necromys lasiurus*.

Os resultados encontrados para *Cerradomys Scotti*, em que o consumo de monocotiledônea, dicotiledôneas e itens animais (exoesqueleto) foram muito similares, são divergentes dos encontrados por Vieira (2003) em que dicotiledônea aparece como o item mais abundante tanto na estação seca, quanto na chuvosa. Os dados apresentando indicam um hábito alimentar generalista, sugerindo que é uma espécie oportunista no uso de recursos.

Borchert & Hansen (1983) sugerem que existe uma alta sobreposição nos hábitos alimentares com algumas diferenças sutis entre as espécies. Os dados obtidos nessa análise mostram que há uma sobreposição de hábitos alimentares com relação às categorias analisadas, com predomínio de alguns itens para espécies, com exceção para *Cerradomys scotti*. No entanto, devido ao tipo de análise (análise das fezes), ao número de categorias alimentares (apenas quatro), não é possível inferir com precisão se há sobreposição ou não entre as espécies nas áreas de campo rupestre.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados mostraram diferenças na predominância de alguns itens alimentares nas espécies estudadas. *Thalpomys lasiotis* apresentou uma dieta insetívora - onívora e as outras espécies apresentaram uma dieta herbívora - onívora.

REFERÊNCIAS

- Borchert, M.; Hansen, R.L. 1983. Effects of flooding and wildfire on valley side wet campo rodents in Central Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* 43: 229-240.
- Ghizoni, I.R.; Layme, V.M.G.; Lima, A.P.; Magnusson, W.E. 2005. Spatially explicit population dynamics in a declining population of tropical rodent *Bolomys lasiurus*. *Journal of Mammalogy* 86 (4): 677 - 82.
- Hansson, L. 1970. Methods of morphological diet micro-analysis in rodents. *Oikos* 21: 255-266.
- Lacher, T.E.; Mares, M.A. & Alho, C.J. 1989. The structure of a small mammal community in a central brazilian savanna. *Advances in Neotropical Mammalogy*: 137 - 162.
- Talamoni, S. A.; Couto, D.; Cordeiro Júnior, D. A. & Diniz, F.M. 2008. Diet of some species of Neotropical small mammals. *Mammalian Biology* 73:337-341
- Vieira, M.V. 2003. Seasonal Niche Dynamics in Coexisting Rodents of the Brazilian Cerrado. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 38:7 - 15.